

A UTILIZAÇÃO DO DICIONÁRIO POR ALUNOS DE UM CURSO DE TRADUÇÃO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS INICIANTE E AVANÇADOS

MACHADO, Beatriz S. O uso do dicionário e as atividades de pré-leitura: prática e análise exploratórias em sala de aula de língua estrangeira. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2003.

NESI, Hilary. *The use and abuse of EFL dictionaries*. Tübingen: Niemeyer, 2000.

SUMMERS, Donna. The role of dictionaries in language learning. In: Carter, R.; McCarthy, M. (ed.), *Vocabulary and language teaching*. London: Longman, 1988. p.111-125.

TEIXEIRA, Priscilla G. I. E. O uso do dicionário bilingüe português/espanhol no ensino fundamental do Colégio Dom Jaime Câmara. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

WELKER, Herbert A. O uso de dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas. Brasília: Thesaurus, 2006a.

_____. Pesquisando o uso de dicionários. *Linguagem e Ensino*, Pelotas, v. 9, n. 2, p. 223-243, 2006b.

_____. Pesquisas sobre o uso de dicionários para aprendizes. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 18, p. 175-194, 2006c.

ZÖFGEN, Ekkehard. Bilingual learner's dictionaries. In: Hausmann, F.J. et al. (ed.), *Wörterbücher: ein Internationales Handbuch zur Lexikographie*. - *Dictionaries: an International Handbook on Lexicography*. Vol. 3. Berlin / Nova York: de Gruyter, 1991. p. 2888-2903.

HELEN ILZA BORGES DE OLIVEIRA*
helen_gna@yahoo.ca

HERBERT ANDREAS WELKER**
hawelker@yahoo.com

*Mestranda no Programa de Pós-graduação
em Linguística Aplicada
Universidade de Brasília

**Professor Adjunto
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada
Universidade de Brasília

A UTILIZAÇÃO DO DICIONÁRIO POR ALUNOS DE UM CURSO DE TRADUÇÃO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS INICIANTE E AVANÇADOS

RESUMO

Este estudo procura observar as opiniões dos alunos de um curso de Graduação em Tradução a respeito de dicionários e como eles os utilizam durante a tarefa tradutória. Para poder verificar a ocorrência de alguma mudança de postura, foram escolhidos alunos dos períodos iniciantes e finais do curso. Como na maioria das pesquisas sobre o uso de dicionários, o estudo foi feito por questionário. Em muitas questões, as respostas dos dois grupos foram quase iguais, mas em algumas nota-se uma mudança: os alunos mais avançados possuem mais dicionários e parecem consultá-los com maior frequência, estando ao mesmo tempo mais conscientes das limitações do que os alunos iniciantes.

Palavras-chave

Uso de dicionários; tradução; alunos de cursos de Tradução

ABSTRACT

This study aims to observe the opinions of undergraduate Translation students concerning dictionary use during translation tasks. Students from the early and later stages of the course were selected to check whether changes occurred. Like most research on dictionary use, the study was undertaken by means of a questionnaire. Replies to many questions were virtually identical among the two groups but in some a change was observable: more advanced students possess more dictionaries, and appear to consult them more frequently besides being more aware of the limitations than beginners.

Keywords

Dictionary use; translation; trainee translators

1. Introdução

O dicionário sempre foi visto como companheiro inseparável do tradutor. Na maioria das vezes, ao realizar uma tradução, o tradutor faz uso do dicionário como ferramenta de apoio externo, ou seja, como uma daquelas fontes de consulta das quais ele se utiliza como apoio ao conhecimento internalizado da língua. Mesmo com as novas tecnologias, que servem para auxiliar a atividade tradutória, os dicionários impressos continuam a ter seu lugar garantido.

Em tempos passados, havia uma crença de que para se traduzir bastava ter um conhecimento razoável de um par de idiomas e um bom dicionário (ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2000, p. 12). Essa visão contribuiu para a ideia de que

a tradução é uma atividade mecânica, inferior. Consequentemente, ela se tornou pouco reconhecida.

Porém, com o desenvolvimento dos Estudos da Tradução, pode-se observar que houve uma mudança de perspectiva com relação à atividade tradutória. Introduziu-se a noção de competência tradutória, que pode ser definida como sendo os conhecimentos que o tradutor adquire e é capaz de aplicar e que levam ao exercício adequado da tarefa tradutória (ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, op. cit., p. 13), o que implica muito mais do que dominar as duas línguas e usar dicionários.

Nem por isso o dicionário pode ser descartado. A tradução, principalmente aquela relacionada a termos técnicos e científicos, pede obrigatoriamente o apoio dos dicionários especializados e glossários de áreas específicas. Além desses, vários outros tipos são úteis.¹

Tendo em vista a importância dessas obras de referência para a tradução assim como a escassez de estudos sobre o uso de dicionários na atividade tradutória e a aparente falta de pesquisas no Brasil, o objetivo deste estudo é analisar como os alunos dos níveis iniciante e avançado de um Curso de Tradução lidam com elas, e se eles mudam de postura quanto à utilização do dicionário durante o curso.

2. Procedimentos metodológicos

Devido ao tempo restrito para a realização deste estudo, optou-se pelo uso de questionários.

Hatherall (1984, apud WELKER, 2006, p. 23) retrata a falta de confiabilidade das informações obtidas com o uso de questionários como instrumento de pesquisa quando diz:

Os sujeitos estão dizendo o que fazem, ou o que acham que fazem, ou o que acham que deveriam fazer, ou há uma mistura de tudo isso? Todos eles definem as categorias da mesma forma, e da mesma maneira que o pesquisador?

Porém, tendo em vista o número reduzido de pesquisas sobre o uso de dicionários por alunos de cursos de Tradução, este estudo parece-nos válido pelo fato de dar mais uma contribuição a esse campo de investigação.

Os sujeitos da pesquisa foram 40 estudantes do curso de Tradução da Universidade de Brasília, sendo 20 no nível iniciante (1º ano do 1º semestre, 18 do 2º semestre e 1 do 4º semestre) e 20 no nível avançado (4 alunos do 6º semestre, 5 do 7º semestre, 6 do 8º semestre e 5 do 9º e último semestre). No nível avançado, os 20 alunos haviam optado pela habilitação em inglês. No nível iniciante, 13 alunos são da habilitação em inglês e 7, da de francês. A média de idade entre os alunos do nível iniciante é de 20 anos, entre os do nível avançado, de 23 anos.

¹ Sobre a relação "tradutor-dicionário", veja, por exemplo, Roberts (1992), Rogers e Ahmad (1998) e Fraser (1999).

Convém comentar que de acordo com a grade curricular do referido curso, normalmente, os alunos cursam as disciplinas teóricas até a metade do curso (por volta do 5º semestre) e, então, passam às práticas tradutórias.

3. Análise e discussão dos dados

Os resultados são apresentados em forma de gráficos, mostrando-se, concomitantemente, os dados dos alunos iniciantes e dos avançados para permitir a visualização dos contrastes entre os dois grupos.

De um modo geral, conforme as respostas fornecidas pelos alunos, pode-se perceber que há uma grande diferença entre a realização de tradução e de versão.²

Os alunos do grupo avançado disseram fazer muito mais versões (65%) do que os do grupo iniciante (30%). Este fato torna-se relevante quando se considera o uso do dicionário, visto que os mesmos alunos do grupo avançado utilizam o dicionário mais para fazer versão (74% o utilizam em mais de 50% da tarefa) do que tradução (26% o utilizam em mais de 50% da tarefa).

As pesquisas já desenvolvidas sobre o uso de dicionários por tradutores ou alunos de cursos de Tradução³ não têm considerado essa diferença entre tradução e versão, que é um fator relevante.

Questão 1 – Você faz traduções fora do curso?

Iniciantes

Tradução

13

Não

Sim

Versão

14

Não

Sim

Tabela 1a

Tabela 1b

2. O termo *tradução* diz respeito à tradução da LE para a LM; *versão* significa "tradução da LM para a LE".

3 Cf. o capítulo 4.3 de Welker (2006). O autor, que resume grande parte de tais estudos, observa (p. 255) que, na maioria das vezes, os informantes ou sujeitos foram não tradutores, e sim alunos de cursos de Tradução.

Avançados

Tradução

17

Sim

Não

Versão

13

Sim

Não

Tabela 1c

Tabela 1d

No grupo avançado percebe-se que há uma prática tradutória constante, tanto de tradução quanto de versão, o que não acontece no grupo iniciante. Esse resultado pode ser indicio do aprendizado do aluno ao longo do curso, o que lhe permite investir na prática tradutória como uma atividade complementar em consequência do conhecimento acadêmico.

Questão 2 – Se sim, há quanto tempo, aproximadamente?

Iniciantes

1

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

13

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

3

menos de 1 ano

1 ano

mais de 3 anos

7

não fazem

tradução há mais de 3 anos, somente 1 aluno faz traduções há 6 anos, os outros fazem há 4 e 5 anos. Já no grupo iniciante, dos poucos que fazem, somente 25% dizem fazer há mais de 1 ano e a maioria ainda não exerce a atividade. Essa postura é típica dos alunos que estão no início do curso, por ainda estarem se familiarizando com a atividade tradutória.

Questão 3 – Quantos dicionários você possui?



Tabela 3a

Tabela 3b

Com relação à quantidade de dicionários que cada grupo possui, percebe-se que todos os alunos possuem algum dicionário. Porém, os alunos do grupo avançado possuem mais dicionários do que os iniciantes, provavelmente por já exercerem a tradução fora do âmbito acadêmico pelas demandas criadas pelas próprias disciplinas de prática. Essa resposta demonstra que os alunos, mesmo em níveis avançados, não dispensam o uso dos dicionários.

Questão 4 – Quais dos seguintes tipos de dicionários você conhece?

Iniciantes

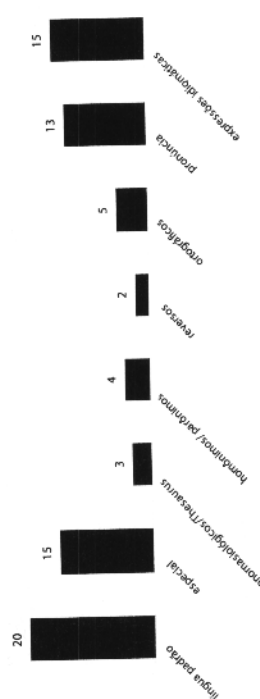


Tabela 4a

Avançados

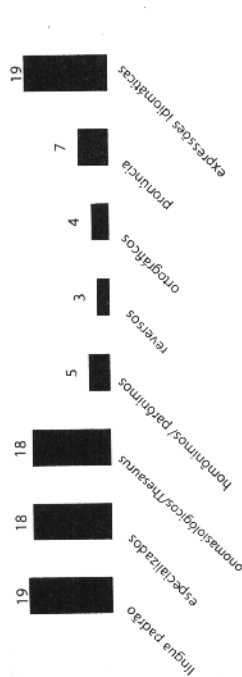


Tabela 4b

Percebe-se, nesta questão, que, de alguma forma, os alunos têm conhecimento dos diferentes dicionários. Porém, os mais conhecidos pelos iniciantes são os da língua padrão, os especializados e os de expressões idiomáticas. Este resultado demonstra a falta de contato deles com relação aos outros tipos; já vários alunos do grupo avançado também conhecem os dicionários onomasiológicos. Esta diferença pode demonstrar uma mudança de postura na utilização dos dicionários durante o curso que tanto pode ser influenciada pelo uso prático dos dicionários, quanto pelas orientações dos professores.

Questão 5 – Você usa o(s) dicionário(s) mais para traduzir (da L2-L1) ou para verteter/traduzir da L1 para a L2? Saberia indicar uma porcentagem aproximada?

Iniciantes



Tabela 5a

Tabela 5b

Avançados

Tradução



Tabela 5c

Versão

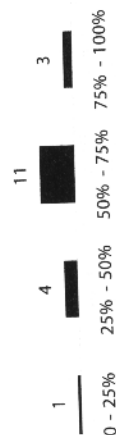


Tabela 5d

Na tradução, pode-se perceber que os alunos do grupo avançado usam o dicionário em 50% ou menos da atividade tradutória, enquanto os do grupo iniciante tendem a utilizá-lo com mais frequência. Já para a versão a proporção muda. Nesse caso, o grupo avançado utiliza o dicionário em quase todo o processo, e entre os alunos do grupo iniciante, que fazem versão, a porcentagem diminui, devido ao fato de que estes não traduzem tanto para a L2 quanto os primeiros.

Questão 6 – Você costuma utilizar o dicionário monolíngüe de língua estrangeira para traduzir para o português?

Avançados

Iniciantes

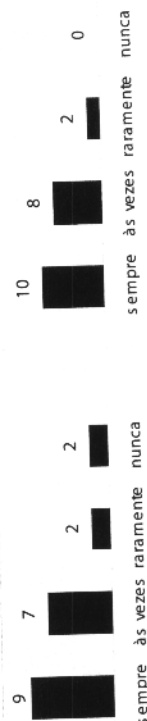


Tabela 6a

Tabela 6b

Ambos os grupos fazem bom uso do dicionário monolíngüe de língua estrangeira (DMLE) durante a tarefa de tradução, o que pode demonstrar que eles estejam conscientes da importância do seu uso para o ato tradutório.

Questão 7 – Você costuma utilizar dicionários bilíngües para traduzir para o português?

Avançados

Iniciantes



Tabela 7a

Tabela 7b

Curiosamente, os alunos do grupo avançado usam o dicionário bilíngüe (DB) para traduzir para o português com maior frequência do que os do grupo iniciante. Esse resultado, no entanto, pode sugerir uma maior autonomia no processo. Eles podem utilizar o DB para conferir um conceito armazenado em sua memória e, assim, resolver um problema de tradução. Os alunos do grupo iniciante, por outro lado, podem simplesmente não dizer a verdade, achando que o uso de DBs seja mal-visto. Seria necessário um outro estudo – com outra metodologia – para saber-se a verdade.

Questão 8 – Caso você faça traduções para a língua estrangeira, você costuma utilizar dicionários monolíngües de língua estrangeira?

Avançados

Iniciantes

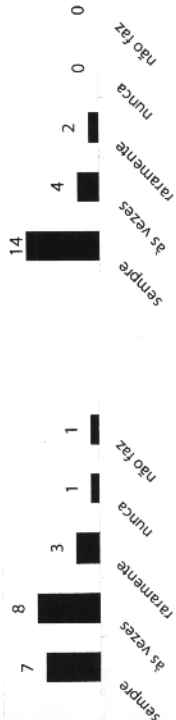


Tabela 8a

Tabela 8b

Nesta questão pode-se perceber que os alunos, tanto do grupo iniciante quanto do grupo avançado, nem sempre conferem no DMLE a consulta realizada no DB. Menos da metade dos alunos do grupo avançado (40%) se certifica sempre, no DMLE, se a palavra encontrada no DB realmente é utilizada no contexto da língua estrangeira, e outros 40%, às vezes, o fazem. Esse número ainda é maior para o grupo iniciante, já que apenas 15% deles sempre conferem, no DMLE, a palavra consultada no DB; e a metade dos alunos desse grupo (50%) às vezes confere a palavra. Esse resultado demonstra que os professores devem alertar seus alunos quanto à importância de se verificar no DMLE se a palavra encontrada no DB pode ser utilizada com segurança.⁴

Questão 11⁵ – Você utiliza algum outro tipo de dicionário além do dicionário bilingüe e/ou monolíngüe geral/comum durante a tarefa de tradução (para a LM)?

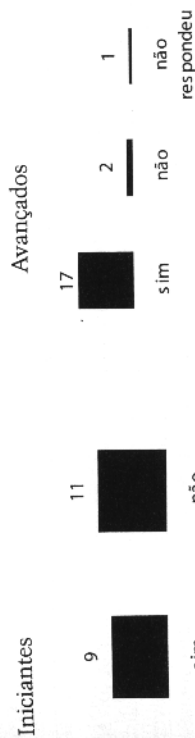


Tabela 11a

Tabela 11b

Aqui se pode observar que os alunos do grupo avançado têm mais consciência dos benefícios dos outros tipos de dicionário para a tarefa tradutória, enquanto os do grupo iniciante ainda não têm essa noção.

4 A questão dizia respeito apenas a dicionários. Não se devem esquecer outros meios de verificação, talvez mais eficazes, a saber, corpora e buscadores na internet (ex. Google).

5 As questões 11 e 12 dizem respeito tanto à tradução quanto à versão.

Essa questão mostra que os alunos do grupo avançado, por serem mais autônomos e conscientes do processo, utilizam o DMLE para a versão com uma frequência muito maior do que os iniciantes. Logo, cabe incentivar os alunos iniciantes ao seu uso, para que eles também possam desenvolver essa consciência.

Questão 9 – Caso você faça traduções para a língua estrangeira, você costuma utilizar dicionários bilingües?

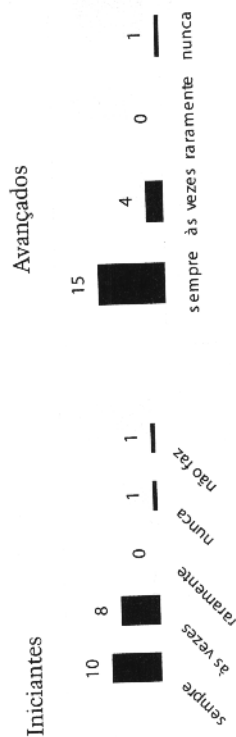


Tabela 9a

Tabela 9b

Como na questão 7, no grupo avançado o número de alunos que consulta "sempre" o DB é maior do que no grupo iniciante, neste caso para a versão. Mais uma vez fica a dúvida quanto ao tipo de uso que esses alunos fazem desse dicionário. Apesar de eles já terem mostrado que têm consciência da relevância e da contribuição do DMLE para a tarefa da tradução, eles ainda usam o DB, assim como os iniciantes. Também não fica claro, pelas respostas apresentadas, por que os iniciantes usam – ou dizem usar – o DB menos do que os avançados.

Questão 10 – Você confere, no dicionário monolíngüe de língua estrangeira, o resultado encontrado anteriormente no dicionário bilingüe?

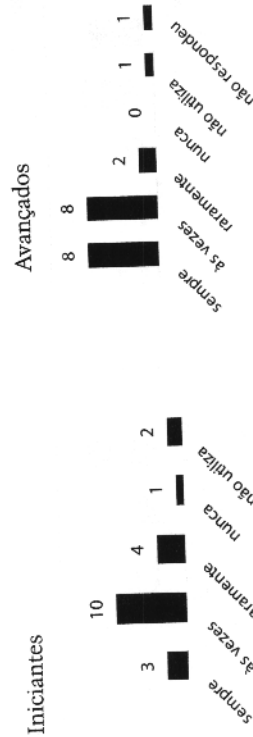


Tabela 10a

Tabela 10b

Questão 12 – Se sim, que tipos de dicionários?

Iniciantes

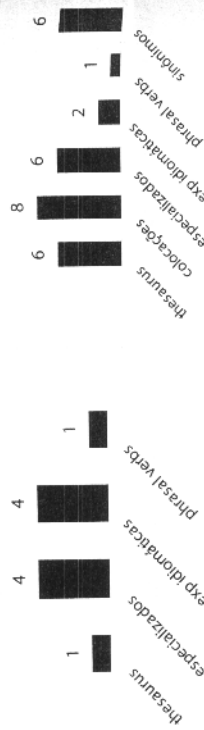


Tabela 12a

Tabela 12b

Com relação aos alunos que responderam “sim” na questão anterior (ou seja, 85% do grupo avançado e 45% do grupo iniciante), fica claro, aqui, que os alunos do grupo avançado sabem aproveitar mais os tipos de dicionários disponíveis e úteis à tarefa da tradução, ao passo que os iniciantes ainda utilizam apenas os mais comumente conhecidos. Consequentemente, pode-se supor que as versões dos iniciantes apresentam mais problemas, que poderiam ser resolvidos com o auxílio dos outros tipos de dicionários.

Questão 13 – Durante uma tradução (para o português) de duas páginas, você costuma consultar o dicionário em média:

Iniciantes

Dicionário Bilingüe

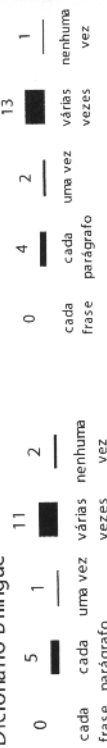
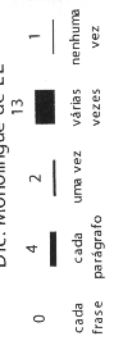


Tabela 13a

Tabela 13b

Dic. Monolíngüe de LE



Avançados

Dicionário Bilingüe

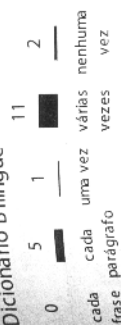


Tabela 13c

Tabela 13d

Ambos os grupos têm um alto índice de consulta, tanto no DB quanto no DMLE.

Nesta questão, levando-se em consideração todas as consultas realizadas, os números para o DB e o DMLE são parecidos, o que poderia indicar que quase todas as respostas obtidas no DB são conferidas no DMLE. Porém, tal afirmação não pode ser feita, pois, pensando somente nas consultas em cada parágrafo, é bem possível que algumas palavras são verificadas no DB e outras (em número maior) no DMLE.

No grupo iniciante tem-se um resultado semelhante. Em ambos os grupos, percebe-se que, em algum momento da tarefa tradutória, os estudantes usam o DMLE, pois no grupo avançado ninguém afirmou nunca consultar este dicionário, e no grupo iniciante apenas 5% dos sujeitos disseram não usá-lo nenhuma vez.

É interessante observar que os alunos do grupo avançado usam os dicionários em cada parágrafo mais do que os do grupo iniciante. Supondo que sua competência na LE não diminuiu durante o curso, pode-se imaginar que eles se tornaram mais conscientes dos problemas lexicais envolvidos na tradução.

Questão 14 – Durante uma versão (para a língua estrangeira) de duas páginas, você costuma consultar o dicionário em média:

Iniciantes

Dicionário Bilingüe

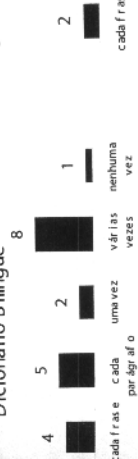
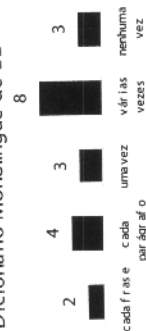


Tabela 14a

Tabela 14b

Dicionário Monolíngüe de LE



Questão 15 – O que você mais procura no dicionário?

Avançados

Tabela 14c

Dicionário Bilingüe

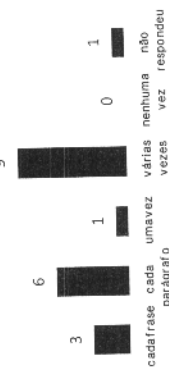


Tabela 14c

Tabela 14d

O resultado do grupo avançado parece um indicio de que eles procuram no DMLE algum outro tipo de informação, além do significado (p.e. exemplos, colocações, etc.) e, também, podem querer se certificar de um ou vários equivalentes possíveis que têm em mente. Se o interesse deles fosse apenas descobrir o significado de uma palavra, de acordo com uma situação ideal, esperar-se-ia que eles buscassem primeiro em um DB para, então, conferir no DMLE o uso desse lexema encontrado. Porém, em cada parágrafo eles usam o DMLE quase o dobro das vezes em que consultam o DB.

De qualquer forma, os resultados parecem indicar uma tendência de uso maior dos DBs pelos alunos do grupo avançado.

Entre os poucos alunos do grupo iniciante que fazem versão, percebe-se um alto índice de consultas tanto ao DB quanto ao DMLE. E, talvez, por traduzirem para a LE (um processo bem mais difícil), tanto no grupo iniciante quanto no avançado eles utilizam os dicionários ao longo de todo o processo, havendo inclusive uma quantidade razoável de alunos que os utilizam em cada frase.

Pode-se perceber, através dos dados das questões 13 e 14, que tanto os alunos do grupo avançado quanto os do grupo iniciante utilizam os dicionários (DB e DMLE) com frequência durante a atividade tradutória, seja para fazer tradução ou versão.

Durante a versão, há uma tendência um pouco maior em utilizar o dicionário em cada frase. Nenhum aluno do grupo avançado declarou que nunca usa o dicionário para versão. Para o grupo iniciante, 5% dos alunos nunca usam o DB e 15% nunca usam o DMLE.

Estes resultados sugerem a importância do dicionário para a tarefa tradutória, já que os alunos do grupo avançado consultam o DB em 90%⁶ da atividade tradutória, enquanto este mesmo grupo consulta o DMLE em 85% da atividade. Já o grupo iniciante consulta o DB em 84% da atividade tradutória e o DMLE em 80% da atividade.

6 Para esta porcentagem, os itens "em cada frase", "em cada parágrafo" e "várias vezes" são considerados como as consultas mais frequentes pelos alunos de ambos os grupos.

Iniciantes

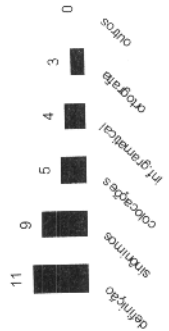
Tabela 15a



Tabela 15a

Tabela 15b

Dicionário Monolíngüe de LE



Dicionário Português-LE

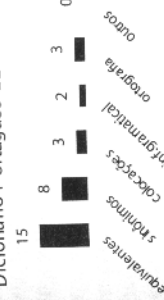


Tabela 15c

Tabela 15d

Dicionário Monolíngüe de Português



Dicionário LE-Português

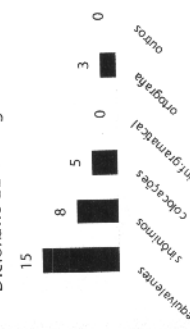
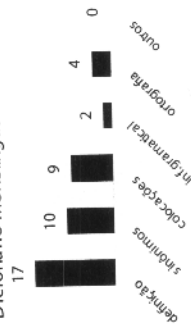


Tabela 15e

Tabela 15f

Dicionário Monolíngüe de LE



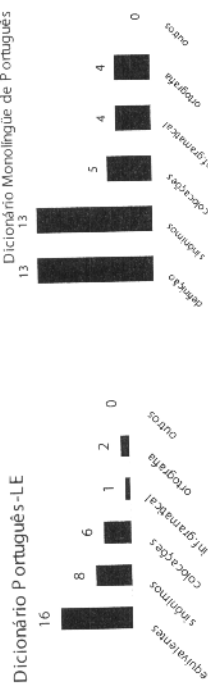


Tabela 15g

Tabela 15h

Percebe-se aqui que os alunos de ambos os grupos procuram os dicionários mais em busca do significado, expresse nas definições dos DMs ou nos equivalentes dos DBs.

Quanto aos sinônimos – que vêm em segundo lugar – os dois grupos procuram por eles um pouco mais nos dicionários monolíngues de português. O interesse por sinônimos é compreensível numa atividade na qual se tem que redigir, e o fato de as buscas serem maiores nos dicionários monolíngues de língua materna combina com a preponderância da tradução sobre a versão, visto que os alunos, traduzindo mais para sua LM, precisam mais de sinônimos – que ajudam a melhorar a redação – nesse idioma.

Já com relação às colocações, que dizem respeito à forma como as palavras se combinam em uma língua, os alunos de ambos os grupos tendem a consultar o DMLE, pois na LE eles sentem mais falta de conhecimento dessas combinações.

Como em pesquisas com outros usuários, constata-se que relativamente poucos alunos buscaram informações gramaticais. Quanto à ortografia, ela pode – dependendo do tipo de usuário – ser bastante procurada, mas isso não ocorreu em nossa pesquisa, o que mostra que a ortografia parece não constituir um problema para esses alunos de Tradução.

16 – Qual parte do verbete o ajuda mais?

Iniciantes

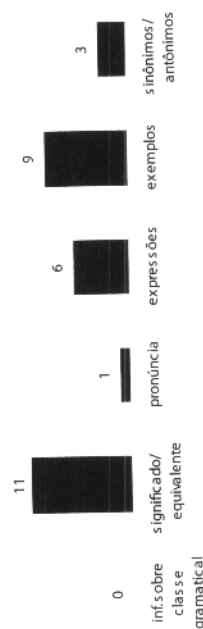


Tabela 16a

Avançados

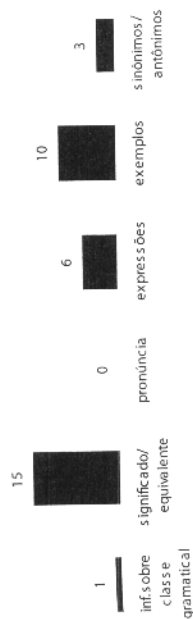


Tabela 16b

Na questão anterior, perguntava-se sobre o tipo de informação procurada, de modo que os exemplos não foram incluídos. Nesta questão 16, os exemplos foram incluídos, porque – embora não sejam informações que se buscam – podem ajudar na solução de problemas, e isso de várias maneiras (por exemplo, esclarecendo o significado, mostrando colocações ou revelando fatos gramaticais). Como era de se esperar, as definições (significado) e os equivalentes ficaram em primeiro lugar, mas é interessante observar que os alunos perceberam que os exemplos realmente podem ajudar, de modo que eles foram escolhidos pelos dois grupos – com porcentagens quase iguais – como segundo mais importante auxílio.

17 – Você costuma ler o verbete todo ou opta sempre por um dos primeiros significados por achar que estes sejam os mais recorrentes?

Iniciantes

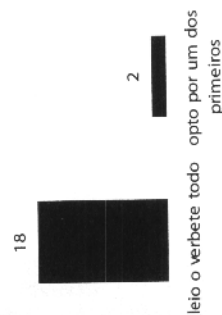


Tabela 17a

Avançados

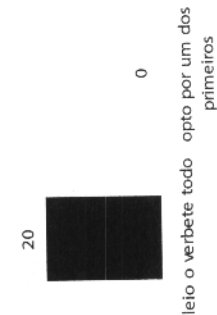


Tabela 17b

Em ambos os grupos percebe-se que os alunos têm consciência da importância de se ler o verbete todo. Porém, cabe salientar que os questionários podem induzir o sujeito a uma determinada resposta e, neste caso, eles podem ter se sentido influenciados a darem a resposta que os (meta)lexicógrafos gostariam de obter.

18 – Durante a consulta de uma palavra no dicionário, você leva em consideração o contexto em que ela aparece no texto a ser traduzido?

Avançados



Tabela 18a

Tabela 18b

Estes resultados demonstram que os alunos do curso de Tradução, sejam eles iniciantes ou avançados, sabem da importância de se considerar o contexto durante a tarefa da tradução. Porém, a mesma ressalva com relação ao uso dos questionários como instrumento de pesquisa (questão 17) pode ser aplicada aqui.

19 – De que você sente falta no dicionário durante a consulta?

Iniciantes



Tabela 19a

Avançados

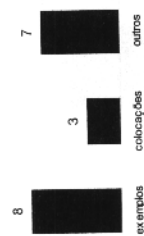


Tabela 19b

Os alunos do grupo avançado deram mais importância ao contexto, mencionando-o explicitamente (4) ou referindo-se aos exemplos (8), nos quais também aparece o contexto. Contrasta com esse número total de 12 o número bem menor – 5 – de alunos iniciantes que sentem falta do contexto, na forma de exemplos.

20 – Em quantos por cento das suas consultas, você encontra o que procurava no dicionário?

Iniciantes

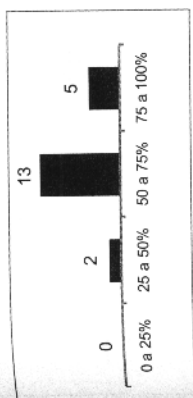
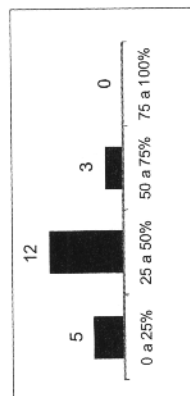


Tabela 20a

Tabela 20b

Avançados



17 alunos avançados (85%) disseram encontrar o que procuravam em 50% ou menos das consultas realizadas. Os do grupo iniciante parecem se satisfazer mais facilmente com a informação encontrada no dicionário, pois 18 (90%) afirmaram que encontram a solução procurada em 50% ou mais dos casos. A mesma frequência de sucesso foi indicada por apenas 3 alunos do outro grupo (15%).

21 – Você costuma encontrar no dicionário o termo exato que procurava?

Iniciantes

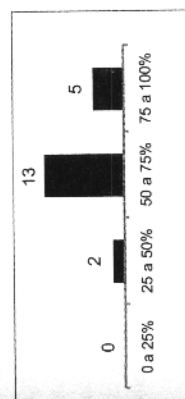


Tabela 21a

Avançados

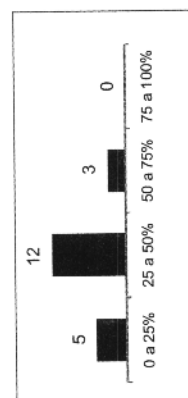


Tabela 21b

Nenhum dos alunos do grupo avançado e apenas um do outro afirmaram achar sempre o termo procurado, o que nos parece normal, pois, se a palavra de que se precisa fosse encontrada sempre, não haveria tantas críticas aos dicio-

nários. Juntando-se as respostas "sempre" e "às vezes", a porcentagem nos dois grupos é igual. Infelizmente, a expressão "às vezes" não delimita bem o número de casos: representa 30% ou 60% ou outras porcentagens? De qualquer modo temos que admitir a possibilidade de os informantes terem apenas uma idéia aproximativa do número de buscas bem-sucedidas.

22 – Que tipo de apoio externo você utiliza ao traduzir?

Iniciantes

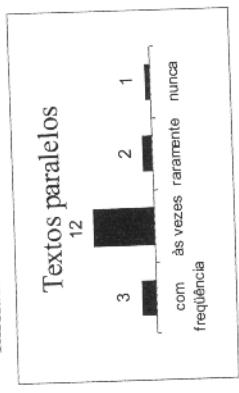


Tabela 22a

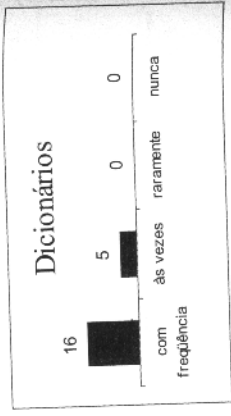


Tabela 22b

Internet

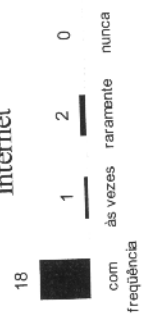


Tabela 22c

Dicionários eletrônicos



Tabela 22d

Avançados

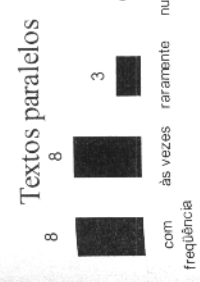


Tabela 22e

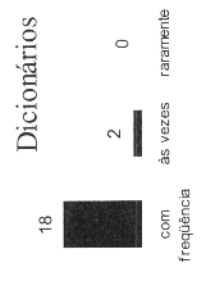


Tabela 22f

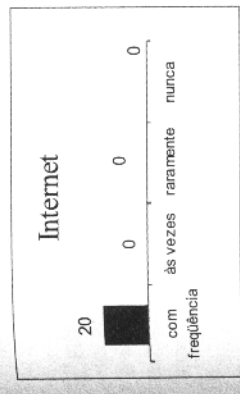


Tabela 22g

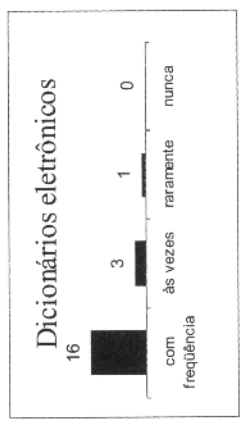


Tabela 22h

Nota-se que a grande maioria dos alunos do grupo avançado (entre 94% e 80%) consulta a internet, dicionários comuns e dicionários eletrônicos – nessa ordem – freqüentemente. Um pouco menos da metade usa textos paralelos com freqüência, mas, juntando-se a opção "às vezes", fica claro que esses alunos aproveitavam bastante tal tipo de apoio.

Por outro lado, entre os iniciantes, poucos consultam textos paralelos freqüentemente, mas é interessante ver que eles já os conhecem e usam, embora, na maioria, com menos freqüência, isto é, apenas às vezes ou raramente. Quanto aos três outros tipos de apoio, os números são parecidos. Tendo em vista o número reduzido de informantes, pequenas diferenças (como 80% e 90% no caso dos dicionários eletrônicos) não precisam ser levadas em conta.

23 – Você acredita que o dicionário é uma ferramenta imprescindível à tradução? Por quê?

7 Na opção 'outros', 4 sujeitos do grupo avançado freqüentemente fazem uso de enciclopédias, corpora, contato com falantes nativos, outros tradutores, fóruns de tradução e consulta a especialistas. No grupo iniciante, 2 sujeitos as

Avançados



Tabela 23a

Tabela 23b

Ambos os grupos concordam com a importância do dicionário para a tradução. Os alunos que responderam "não" deixaram claro que, para eles, o dicionário não é imprescindível, porém muito importante.

Entre as justificativas que eles apontaram para a resposta positiva ("sim") está, no grupo iniciante, o fato de que o uso do dicionário é uma das mais importantes estratégias para o tradutor, devido à rapidez com que se encontra o item lexical procurado. Para eles, consultar um dicionário é a principal maneira de se encontrar equivalentes, além de aumentar a possibilidade de solução para o problema.

No grupo avançado, os alunos mencionaram, entre outras razões, que o dicionário é imprescindível por possuir grande quantidade de palavras e definições, por dar uma ideia que ajuda a sanar falhas pelo domínio insuficiente do idioma e por ajudar a compreender o texto de origem. Parece que este último grupo vê o dicionário como uma "ponte" entre o problema e a solução e não como a solução em si.

24 - Você costuma utilizar o dicionário para outras pesquisas, fora do ambiente de tradução? Para quê?

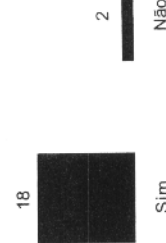
Avançados



Tabela 24a

Tabela 24b

Iniciantes



Curiosamente, nesta questão, as porcentagens relativas ao uso do dicionário em ambientes fora da tradução foram exatamente as mesmas nos dois grupos, e, no geral, ambos os grupos o utilizam com as mesmas finalidades: produção e compreensão textual, busca de sinônimos, significados ou equivalentes, informações gramaticais, aquisição de vocabulário e ortografia.

4. Considerações finais

Os resultados alcançados com esta pesquisa estão longe de serem conclusivos, mas dão uma ideia sobre a atitude dos 40 alunos do curso de Tradução da Universidade de Brasília com relação aos dicionários e outros tipos de apoio quando surgem problemas lexicais durante a atividade tradutória.

Verificou-se que, em muitas questões, as atitudes e opiniões dos dois grupos são semelhantes ou quase iguais. Porém, em alguns casos, há diferenças entre eles, de modo que se pode deduzir que houve mudanças no decorrer do curso. Vários destacar as seguintes, indicando os números de alunos do grupo iniciante e do grupo avançado, respectivamente, e remetendo à respectiva questão (Q):

	Iniciantes	Avançados
Possuem cinco ou mais dicionários (Q3):	6	15
Usam dicionários onomasiológicos (Q4):	3	18
Utilizam sempre DBs na tradução (Q7):	8	13
Consultam um DMLE na versão (Q8):	7	14
Usam DBs na versão (Q9):	10	15
Conferem no DMLE a palavra encontrada no DB (Q10):	3	8
Utilizam algum outro tipo de dicionário (Q11):	9	17
Consultam um DB ou DMLE em cada parágrafo (Q13, Q14):		
Tradução - DB	5	8
Tradução - DMLE	5	6
Versão - DB	5	6
Versão - DMLE	4	10
Sentem falta de contexto e de exemplos nos dicionários (Q19):	5	12
Encontram o que procuravam em 50% ou mais dos casos (Q20):	18	3

Conclui-se que os alunos mais adiantados possuem mais dicionários e consultam vários tipos de dicionários com maior frequência, estando ao mesmo

tempo mais conscientes das limitações do que os alunos iniciantes.

Por um lado, os resultados podem ser interessantes para os professores e os alunos do referido curso de Tradução. Por outro, pensando-se num público mais amplo, as limitações deste estudo são óbvias: o pequeno número de sujeitos e o uso exclusivo de questionário. Sugere-se, portanto, que pesquisas semelhantes sejam feitas em outros cursos de Tradução no Brasil e que, se possível, sejam empregados outros métodos, como a observação – para verificar como os alunos usam os dicionários de fato – ou mesmo testes, para medir a eficiência desse uso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.
- FRASER, Janet. 1999. The Translator and the Word: The Pros and Cons of Dictionaries in Translation. In: Anderman, G. M.; Rogers, M. A. (ed.), *Word, Text, Translation*. Liber Amicorum for Peter Newmark. Clevedon: Multilingual Matters, 1999. p. 25-34.
- HATHERALL, Glynn. Studying dictionary use: some findings and proposals. In: Hartmann, R.R.K. (ed.), *LEXeter '83 Proceedings*. Tübingen: Niemeyer, 1984. p. 183-189.
- ROBERTS, Roda P. Translation Pedagogy: Strategies for Improving Dictionary Use. *TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction*, v. 5, n.1, p. 49-71, 1992.
- ROGERS, Margaret; AHMAD, Khurshid. The Translator and the Dictionary: Beyond Words? In: Atkins, B. T. S. (ed.), *Using Dictionaries: Studies of Dictionary Use by Language Learners and Translators*. Tübingen: Niemeyer, 1998. p. 193-204.
- WELKER, Herbert A. *O Uso de Dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas*. Brasília: Thesaurus, 2006.

DICTIONARY USE AND TRANSLATION ACTIVITIES IN THE CLASSROOM

MARGARITA COTE GONZÁLEZ*
marga.cotegonzalez@ono.com

CRISTINA TEJEDOR MARTÍNEZ**
cristina.tejedormartinez@uah.es

*M.A.
Instituto de Educación Secundaria Cardenal Cisneros
Alcalá de Henares, Madrid, España

**Ph.D.
Universidad de Alcalá
Alcalá de Henares, Madrid, España